

Introdução: Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi denominada pela Organização Mundial de Saúde como uma pandemia. Os coronavírus pertencem à família *Coronaviridae*, tendo um período de incubação de 2 a 14 dias, no organismo humano. A medida mais efetiva para controle da propagação da COVID-19 é o isolamento social. Aristóteles observa que a felicidade está atrelada à convivência humana, uma vez que a polis é uma criação da natureza e que “o homem é por natureza um animal político”. Apesar das medidas de isolamento serem cruciais, deve-se atentar a saúde mental da população, afinal a pandemia e a quarentena estão induzindo a uma reflexão acerca do significado e estado da saúde mental. Assim, o objetivo desta revisão é sistematizar conhecimentos sobre impactos do isolamento social na saúde mental diante da pandemia e suas repercussões futuras.

Métodos: Realizou-se uma pesquisa de dados indexadas na base de dados do PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde, associando os descritores: quarentena, saúde mental, coronavírus, depressão e ansiedade. A busca revelou 18 publicações cujos resumos ou acesso completo foram validados pela aproximação com o tema.

Desenvolvimento: Foi observado impactos psicossociais nos níveis individual, como medo de adoecer ou morrer, e comunitário durante a pandemia. No nível comunitário, a população não infectada demonstrou aumento do sentimento de auto-culpa, através do fenômeno de “traumatização vicária”, em que pessoas que não sofreram diretamente um trauma são afetadas e passam a apresentar sintomas psicológicos decorrentes da empatia. Além disso, notou-se um aumento dos transtornos mentais nos profissionais de saúde, devido a angústia de infectar familiares e a frustração com o número de óbitos.

Conclusão: Com a crescente demanda acerca da saúde mental aliado a escassez e saturação do número de profissionais capacitados para acolhê-los, alguns países, como a China, fizeram propostas de estratificação e classificação dos grupos mais propensos a desenvolverem doenças mentais, priorizando para oferta de intervenções. Em paralelo, outros estudos, observaram o impacto da quarentena, em outras epidemias, na saúde mental em um período pós crise. Dentre os sintomas relatados elenca-se sintomas depressivos, de ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo ou pós-traumático. Demonstrando que as consequências do isolamento social não se restringem somente ao período vivenciado durante a quarentena, mas transcendem a longo prazo.